

## UM INVENTÁRIO DOS DOCUMENTOS CURRICULARES NA FRANÇA ENTRE O FP-HEL E O IREM DE LIMOGES

## AN INVENTORY OF CURRICULAR DOCUMENTS IN FRANCE BETWEEN THE FP-HEL AND THE IREM OF LIMOGES

Sidnéia Almeida Silva<sup>1</sup>

Marc Moyon<sup>2</sup>

Luciane de Fatima Bertini<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados parciais de um projeto de doutorado-sanduíche, com o objetivo de discutir a construção do inventário dos documentos curriculares para o ensino e a formação de professores que ensinam matemática na França nas décadas de 1980 e 1990, nos acervos da Universidade de Limoges (França), considerando o ensino secundário. A pesquisa foi realizada no Fonds patrimonial "Histoire de l'éducation" e no Institut de Recherche sur l'Enseignement des Mathématiques, na Universidade de Limoges. Trata-se de uma pesquisa histórica, fundamentada nas contribuições teóricas de Garnica e Souza e de Valente com estudos para escrita da História da educação matemática; e nas orientações de Lopez, do Arquivo Nacional, de Ramos e outras referências na compreensão dos arquivos e fontes para a história da educação. O inventário, aqui, será utilizado como recurso metodológico para a produção de dados. Os resultados apresentam elementos para reflexão sobre a construção de um inventário temático como ferramenta dinâmica para identificar, sistematizar e socializar documentos; e informações sobre diversidade documental relacionada à produção curricular francesa para o ensino de matemática nas duas décadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Matemática. História da educação matemática. Documentos normativos. Inventário. Acervos.

**ABSTRACT:** This article presents partial results from a doctoral research project aimed at discussing the construction of an inventory of curricular documents for teaching and training mathematics teachers in France during the 1980s and 1990s, based on the collections of the University of Limoges (France), focusing on secondary education. The research was conducted at the Fonds patrimonial "Histoire de l'éducation" and the Institut de Recherche sur l'Enseignement des Mathématiques at the University of Limoges. This is a historical study, grounded in the theoretical contributions of Garnica and Souza and Valente, with studies on writing the history of mathematics education; and in the guidelines of Lopez, from the National Archives, Ramos, and other references in understanding archives and sources for the history of education. The inventory will be used here as a methodological resource for data production. The results present elements for reflection on the construction of a thematic inventory as a dynamic tool for identifying, systematizing, and disseminating documents. and information on documentary diversity related to French curriculum production for mathematics education over the two decades.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo/ Universidade de Limoges. E-mail: sidneia008@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5799-4745>

<sup>2</sup> Universidade de Limoges. E-mail: marc.moyon@unilim.fr

 <https://orcid.org/0000-0002-5773-5513>

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Paulo. E-mail: luciane.bertini@unifesp.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0948-4745>

● [Informações completas no final do texto](#)

**KEYWORDS:** Mathematical Education. History of mathematical education. Normative documents. Inventory. Collections.

## Introdução

Este artigo refere-se a uma das ações da pesquisa de doutorado-sanduíche financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) no projeto “A Educação Matemática e a produção curricular: Estudos Brasil-França na década de 1990”<sup>4</sup>, também em diálogo com as ações do projeto temático CAPES-COFECUB “Produção, circulação e apropriação da matemática e sua história para o ensino e formação de professores na França e no Brasil, século XX”<sup>5</sup>.

Esse projeto amplo é coordenado pelo Grupo Associado de Estudos e Pesquisa sobre História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil), também responsável pela guarda e manutenção do Centro de Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT), que abriga acervos pessoais e uma diversidade de documentos de professores e professoras de matemática, como também personagens ligados à Matemática no contexto brasileiro (CEMAT, 2025). Um espaço que subsidia inúmeras investigações. Esse grupo tem coordenado investigações no contexto da História da educação matemática.

No cenário do trabalho com a documentação dos acervos pessoais, este artigo busca discutir a construção do inventário dos documentos curriculares para o ensino e a formação de professores que ensinam matemática na França nas décadas de 1980 e 1990, nos acervos da Universidade de Limoges, considerando o ensino secundário. A pesquisa foi realizada no Fonds patrimonial "Histoire de l'éducation" de l'université de Limoges (FP-HEL)

<sup>4</sup> O projeto de doutorado-sanduíche tem como objetivos, em um primeiro momento, analisar a documentação curricular francesa, estudar historicamente o modo como essa documentação foi elaborada e tomar ciência de estudos franceses que tenham se debruçado sobre o assunto. Em um segundo momento, busca-se comparar os processos e as dinâmicas da produção curricular dos dois países – Brasil e França –, considerando o papel dos educadores matemáticos e dos didáticos da matemática nessa produção curricular.

<sup>5</sup> Esse projeto é coordenado pelos professores Wagner Rodrigues Valente (Brasil) e Marc Moyon (França) e tem como objetivo estruturar e consolidar a pesquisa sobre temática comum entre equipes de pesquisadores do Brasil e da França. O projeto envolve o ensino de matemática para o ensino secundário e superior e a formação de professores, mobilizando noções de produção de saberes, sua circulação e apropriação no espaço transnacional configurado pelas relações franco-brasileiras ao longo do século XX.

e no Institut de Recherche sur l'Enseignement des Mathématiques (IREM) da referida instituição.

O estudo foi conduzido a partir das contribuições teórico-metodológicas de Garnica e Souza (2012), Valente (2013) e Valente (2021), que abordam a escrita da História da educação matemática; e de orientações de Lopez (2002), do Arquivo Nacional (2005), de Ramos (2024) e outras referências na compreensão do uso de inventários e arquivos para a pesquisa sobre a história da educação.

As pesquisas que envolvem inventários têm sido destacadas pelos autores pela potencialidade de incentivar novas pesquisas e ampliar a valorização dos acervos documentais, favorecendo tanto sua proteção quanto sua difusão (Lopez, 2002; Ramos, 2024).

O movimento realizado no inventário desta pesquisa apresenta aspectos metodológicos que podem ser subsídio para outros pesquisadores que venham a realizar pesquisa em espaços semelhantes. Neste texto serão disponibilizadas informações sobre acesso e construção de inventário em dois acervos, o que poderá aproximar outros pesquisadores das possibilidades de pesquisa nesses espaços no contexto da Universidade de Limoges e em outros espaços (IREM em outras partes da França, bibliotecas de escolas secundárias, escolas de formação de professores, universidades etc.).

A seguir são apresentados aspectos sobre a pesquisa em História da educação matemática e a construção de um inventário; discussão sobre o inventário dos documentos curriculares entre o FP-HEL e o IREM de Limoges, com destaque para a natureza do inventário e dos documentos consultados e a organização das informações; considerações finais; agradecimentos; referências; e anexos.

### **Uma pesquisa em História da educação matemática e a construção de um inventário**

Esta investigação está filiada à História da educação matemática, e, nesse contexto, cabe considerar entre outros aspectos “[...] políticas educacionais, ações de governos nacional, estadual e municipal, movimentos mundiais de reorganização curricular, em termos da ambiência macro-histórica de elaboração dos documentos curriculares” (Valente *et al.*, 2021, p. 8-9).

Levando em conta a orientação dos autores, o inventário nesta pesquisa se apresenta como possibilidade de instrumento metodológico para identificar e organizar documentos curriculares, os quais fornecem indicativos sobre políticas educacionais, ações governamentais e de personagens ligados a elas, como os *experts*<sup>6</sup>, ao mesmo tempo em que possibilita a observação de indicativos de tendências de reorganização curricular.

Nesse sentido, pode-se considerar o inventário como um instrumento não apenas para catalogar documentos curriculares, mas também para informar sobre fatores históricos, institucionais, sociais e políticos na relação com a produção curricular; e sobre “[...] as alterações e permanências nas práticas relativas ao ensino e à aprendizagem de Matemática” (Garnica; Souza, 2012, p. 27).

Ao tratar do inventário como instrumento dentro do contexto do patrimônio cultural, Ramos (2024) discute o significado de inventário, a partir da definição apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – (2016, p. 28):

1. Inventário é por definição rol completo [...] e uma primeira característica de qualquer inventário é a exaustividade;
2. Para ser exaustivo, um inventário deve ser sistemático, ou seja, coerente com determinados critérios de inclusão e exclusão dos elementos que deverão constituir-lo. [...];
3. Inventariar, como lembra ainda a definição de dicionário, significa também encontrar, tornar conhecido, identificar. Portanto, descrever de forma acurada cada bem [...].

A proposta desta pesquisa aproxima-se da proposta dessa definição na medida em que constrói um inventário a partir de critérios de exclusão e inclusão de documentos, considerando uma temática da pesquisa que envolve a documentação curricular francesa.

Foram incluídos documentos curriculares que tratavam da documentação curricular publicados nas décadas de 1980 e 1990, contendo informações sobre o ensino de matemática e aspectos da formação do professor que ensinava matemática na França, com foco para o ensino secundário<sup>7</sup> no sistema educativo francês.

Os critérios de exclusão adotados no inventário consideraram os documentos que não apresentavam relação direta com o ensino de matemática ou com a formação de professores que ensinam matemática no ensino secundário, como por exemplo:

<sup>6</sup> Os *experts* no contexto educacional são personagens que atenderam a uma convocatória dos governos e elaboraram diretrizes, as quais serviram como base para conduzir os sistemas escolares, fato que se destaca com surgimentos que permeiam o século XIX (Valente *et al.*, 2021).

<sup>7</sup> O ensino secundário da França, denominado “enseignement secondaire”, compreende o “collège” e o “lycées” – os últimos segmentos da educação básica (França, 1975, 1989).

documentos referentes a outras disciplinas escolares, publicações sem vínculo com a produção curricular, documentos com publicação fora do recorte temporal das décadas de 1980 e 1990. Também não foram incluídos materiais cujo acesso não foi possível no período de realização da pesquisa, por restrições de consulta, indisponibilidade física ou condições de conservação.

A delimitação temporal deste estudo nas décadas de 1980 e 1990 justifica-se por se tratar de um período com consideráveis transformações nas políticas educacionais na França, especialmente por ser “um momento de reformas em decorrência da lei de orientação educacional de 1989 e da criação do Conseil National des Programmes (CNP) em 1990” (Silva; Moyon; Bertini, no prelo, p. 3).

A construção de um inventário como instrumento de pesquisa envolve ações como: considerar um fundo, um espaço de guarda dos documentos de interesse; determinar a proporção para buscas – total ou de parte(s) –; identificar os documentos; e descrever e divulgar o resultado do inventário (Arquivo Nacional, 2005; Lopez, 2002).

Considerando o contexto desta pesquisa, a primeira ação foi atentar para os fundos, ou seja, dois acervos, o FP-HEL e o IREM de Limoges. Na delimitação da proporção para buscas levou-se em conta todo o acervo. Em seguida foram realizadas as buscas para identificação dos documentos de interesse, conforme já mencionado anteriormente.

Sobre o processo de descrever os documentos, foram extraídas inicialmente informações envolvendo: órgão responsável/autor, nome do documento, data de publicação, nível de ensino, localização e breve descrição. Outras informações seriam fornecidas depois, como as diretrizes para o ensino, as diretrizes para a formação de professores, os autores gerais (todas as áreas) e o nome dos personagens envolvidos na elaboração do documento curricular referente à disciplina de matemática.

Ramos (2024, p. 561) argumenta também que os resultados oriundos de um inventário “[...] devem ser disseminados, mesmo que parcialmente, pois além de subsidiarem novas investigações e serem instrumentos de conscientização e proteção, a difusão contribui com a percepção da importância dos bens pelo público em geral”. Essa divulgação pode ocorrer a partir de publicações em anais de eventos, revistas ou coletâneas (Lopez, 2002). Os resultados sobre o processo do inventário realizado nesta pesquisa serão descritos a seguir.

## O inventário dos documentos curriculares entre o FP-HEL e o IREM de Limoges

Na realização do inventário, foram selecionados dois acervos de referência, o FP-HEL e o IREM, a partir de sua relevância para os estudos relacionados ao contexto educacional e de formação docente no cenário francês.

O FP-HEL<sup>8</sup> está localizado na Universidade de Limoges, especificamente no Institut National Supérieur du Professorat et de l'Éducation (INSPÉ), mostrado na Figura 1. O IREM de Limoges faz parte da mesma universidade, no entanto sua sede fica nas dependências da Faculté des Sciences & Techniques.

**Figura 1.** INSPÉ e FP-HEL na Universidade de Limoges



Fonte: os autores.

O FP-HEL é um espaço que reúne documentos relacionados à história da educação na França, como textos oficiais; periódicos; programas de ensino; documentos ligados à pedagogia e à didática das disciplinas escolares; cadernos escolares de estudantes e professores; e materiais didáticos utilizados nas escolas (Moyon, 2017; Moyon, 2025; Porcher-Ancelle, 2020; Université de Limoges, 2025). Alguns desses documentos estão digitalizados e são acessíveis a todos pelo catálogo *online*<sup>9</sup> da Universidade de Limoges. No entanto, a maior parte do acervo ainda não está disponível na internet, sendo necessária a consulta presencial para acessar esses materiais.

Já o IREM de Limoges é um dos IREM no contexto francês, os quais desenvolvem, além das pesquisas sobre ensino, ações voltadas para formação inicial e contínua de

<sup>8</sup> Mais informações podem ser consultadas no site: <https://www.unilim.fr/scd/fonds-specifiques/histoire-de-education-de-lespe/>

<sup>9</sup> Link de acesso: <https://www.unilim.fr/histoire-education/>

professores, envolvendo experimentação pedagógica, desenvolvimento e divulgação de recursos (IREM de Paris, 2025).

O fato de o IREM de Limoges estar vinculado à Universidade de Limoges ilustra as suas características de fazer parte da estrutura universitária e de “[...] que, dependendo do caso, dependem do departamento de matemática, ou do INSPÉ, ou diretamente da administração central da universidade” (Chabanol, 2023, p. 1, tradução própria).

O IREM foi criado no final da década de 1960, reunindo professores de todos os segmentos de ensino (Bkouche, 1997; Chabanol, 2023; Ernoult, 2023; Legrand *et al.*, 1977), com o objetivo de realizar uma “reciclagem profissional de professores do ensino secundário e de professores do ensino primário” (Legrand *et al.*, 1977, p. 3, tradução própria).

Sobre essa ideia de “reciclagem” profissional e de um espaço de informação, Ernoult (2023) destaca que as demandas do IREM envolviam também uma formação ligada à pesquisa, no que se refere aos conteúdos ensinados e às metodologias de ensino. Segundo Moyon, Leme da Silva e Jahn (2025), essa iniciativa se tornou necessária com a reforma da matemática moderna.

A Figura 2, a seguir, mostra o IREM de Limoges.

**Figura 2.** IREM de Limoges



**Fonte:** os autores.

No espaço físico do IREM de Limoges, mostrado na Figura 2, foi possível ter acesso aos materiais do acervo bem como ter contato com ações desenvolvidas pelo instituto na localidade. As ações desse instituto ocorrem “[...] em colaboração com o INSPÉ da academia de Limoges, por meio de intervenções pontuais mediadas por facilitadores do

IREM e com a participação dos alunos" (IREM de Limoges, 2025, tradução própria). O acervo contém materiais como livros, livros didáticos, documentos curriculares, publicações, orientações didáticas, propostas para o ensino de matemática, e outros.

O IREM de Limoges e o FP-HEL estão inseridos nas dependências da Universidade de Limoges, o que favoreceu o acesso para construção do inventário. Apesar de compartilharem a mesma instituição e o mesmo interesse na temática educacional, apresentam naturezas distintas. O FP-HEL possui características de um espaço arquivístico e documental voltado à preservação da memória da educação na França e das disciplinas de forma geral. Já o IREM de Limoges constitui-se um centro de pesquisa e formação dinâmica sobre questões do ensino e aprendizagem em matemática.

Ainda que a função primordial da biblioteca do IREM não seja a de preservação ou guarda de fontes históricas, foi possível em seu espaço acessar e identificar uma variedade de documentos que atenderam ao interesse da pesquisa, pois a diversidade de documentos é resultado de atualizações regulares e contínuas desde a criação do instituto em 1969.

Talvez por não se tratar de um acervo com restrições arquivísticas formais, o acesso a esses materiais para fins de inventário mostrou-se mais flexível, permitindo uma exploração direta dos documentos disponíveis nas estantes e nos espaços expositivos.

Mesmo havendo essa flexibilidade, o acesso também possui suas restrições. No primeiro contato houve o acompanhamento do orientador, e nas visitas seguintes a consulta e o agendamento da disponibilidade ocorreram por *e-mail*. No espaço do IREM houve maior autonomia para acessar diretamente a documentação, o que permitiu o manuseio dos documentos, a observação do conteúdo e a seleção. Essa possibilidade de visualização presencial facilitou o processo de seleção e contribuiu para uma ampliação do levantamento realizado.

O primeiro contato com o FP-HEL também ocorreu com o acompanhamento do orientador, que apresentou o espaço e outras instalações do INSPÉ e realizou a mediação com os funcionários da instituição. Esse momento inicial foi importante para a compreensão da dinâmica das atividades desenvolvidas no local e para a definição dos possíveis encaminhamentos da pesquisa.

Durante essa visita, a pessoa responsável pelo espaço explicou o funcionamento desse acervo, os tipos de materiais disponíveis para consulta, sua rotina de trabalho e

apontamentos sobre pesquisas já realizadas, inclusive por brasileiros vinculados ao grupo GHEMAT-Brasil. O projeto de pesquisa foi discutido e foram identificadas possibilidades de exploração do espaço para construção do inventário.

A visualização física do acervo foi possível apenas nessa primeira visita. Nas visitas seguintes, a consulta passou a depender de solicitação prévia dos materiais desejados – não era permitida a escolha direta dos documentos. Essa característica inicial causou certa dificuldade, uma vez que não havia conhecimento prévio suficiente sobre o acervo para definir com precisão os itens a serem solicitados.

Nos primeiros dias de levantamento, as fotografias tiradas na visita inicial foram utilizadas como base para a solicitação de documentos, os quais foram disponibilizados para consulta. Posteriormente, novos materiais foram sugeridos pela pessoa responsável pelo acervo, a partir de uma seleção feita de forma coletiva que envolveu também o orientador.

Além das atividades presenciais, também foram realizadas buscas em ambientes virtuais vinculados ao acervo, o que permitiu a identificação de documentos normativos hospedados no FP-HEL. Com base nessas informações, uma nova visita foi agendada para a exploração dos 17 documentos selecionados. Entre os itens listados, 5 apresentavam título, nível de ensino e ano de publicação coincidentes. No entanto, os documentos disponibilizados para consulta correspondiam apenas parcialmente à lista enviada: alguns apresentavam variações quanto ao ano ou nível de ensino, e os demais não estavam disponíveis no momento.

Esse fato ilustra algo já previsível quando se usa o inventário como instrumento de pesquisa, pois, no processo de descrição total ou em parte dos documentos de um fundo, a listagem “[...] obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos (Arquivo Nacional, 2005, p. 109).

Essa aparente incompatibilidade no FP-HEL entre a relação de documentos previamente levantada e os itens efetivamente disponibilizados reflete as dinâmicas próprias dos acervos históricos, que podem ocorrer por diversas razões, seja por questões de localização física, seja por restrições de acesso, estado de conservação, atualização de bases de dados ou até mesmo mudanças do espaço físico.

Nesse sentido, o acervo passou por diversas relocações ao longo dos últimos anos, o que pode impactar na disponibilidade de determinados documentos. Desde o reconhecimento do FP-HEL como patrimônio histórico, alcançado a partir de 2010, o acervo já mudou de endereço pelo menos três vezes, tornando ainda mais complexa a gestão e o acesso aos materiais. Esse reconhecimento teve como marco inicial a organização de uma conferência e a publicação realizada por Paolo Bianchini e Marc Moyon em 2014, que contribuíram para consolidar o fundo "Histoire de l'Éducation" como uma referência histórica e científica (Bianchini; Moyon, 2014).

Nesse caso do inventário realizado no FP-HEL não foi possível atingir a completude desejada. Por outro lado, no IREM de Limoges o inventário foi mais completo, pois todos os materiais presentes puderam ser consultados de forma detalhada presencialmente. Sobre esses aspectos, o acervo do IREM de Limoges é voltado exclusivamente à matemática, enquanto o FP-HEL abrange documentos de todas as disciplinas escolares, o que é mais um elemento que se acrescenta entre as diferentes possibilidades de construção de um inventário entre os dois espaços.

#### *A natureza do inventário e dos documentos consultados*

O inventário realizado nesta pesquisa distingue-se de pesquisas cuja experiência de construção de inventário apresenta aspectos de todos os documentos presentes em um determinado acervo ou instituição. Pesquisas como as de Fontes, Serra e Andrade (2010), Menezes (2011) e Silva (2020) exemplificam esse tipo de abordagem por considerar a totalidade dos documentos disponíveis nos acervos consultados ou uma parcela dela, durante o inventário realizado.

Diferentemente dessas experiências, o inventário aqui apresentado seguiu critérios sobre tema e recorte temporal específicos, concentrando-se exclusivamente em documentos curriculares, normativos e outros documentos relacionados, relativos ao ensino e à formação de professores de matemática, produzidos nas décadas de 1980 e 1990. No Quadro 1, inserido no Anexo deste artigo, são apresentados os documentos identificados no inventário.

Entre os anos 1980 e 1999, a França publicou uma série de documentos curriculares e estudos especializados que orientavam sobre os currículos de Matemática e de outras disciplinas no ensino secundário. No inventário realizado foram selecionados 51

documentos<sup>10</sup>, envolvendo os documentos curriculares oficiais publicados pelo Ministério de Educação e outros documentos relacionados a essa produção.

Na década de 1980 foram identificados 10 documentos curriculares e 21 documentos relacionados à produção dos documentos curriculares. Na década de 1990 foram 12 documentos curriculares e 8 relacionados à produção<sup>11</sup>.

Alguns documentos tiveram a identificação mais rápida durante o inventário, pois sinalizavam em suas capas indicativos de programas de ensino, orientações e diretrizes, regulamentos, leis, portarias, instruções normativas. No entanto, outros documentos também compuseram parte da seleção, por apresentarem relação com os documentos curriculares. São exemplos as publicações do Centre Régional de Documentation Pédagogique (CRDP) du Limousin; as publicações da Commission Internationale de l'Enseignement Mathématique (ICME); as da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) relativas à educação; as edições do Repères-IREM; e os boletins da Association des Professeurs de Mathématiques de l'Enseignement Public de la maternelle à l'université (APMEP).

Entre esses documentos, as edições do Repères-IREM e os boletins da APMEP<sup>12</sup> necessitaram de mais tempo de exploração pela quantidade de publicações e porque nem todas as publicações representavam uma posição das instituições – IREM e APMEP – sobre os documentos curriculares.

O Repères-IREM é uma revista publicada pelos IREM e patrocinada pela Assembleia de Diretores dos IREM (ADIREM). Suas publicações iniciaram-se em 1990 e são trimestrais: aparecem nos meses de março, junho, outubro e dezembro. Seu alcance visa professores – especialmente aqueles do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do ensino profissionalizante e do ensino universitário – e formadores de professores no INSPÉ; as

<sup>10</sup> O número de 51 documentos refere-se aos itens localizados e analisados durante esse inventário específico, considerando as condições e o acesso aos acervos mencionados. Isso não significa que essa seja a totalidade dos documentos curriculares publicados na França no período entre as décadas de 1980 e 1990. Outros movimentos de pesquisa desenvolvidos ao longo do doutorado-sanduíche buscaram complementar e tornar mais consistente a cronologia de publicação dos documentos curriculares nesse período.

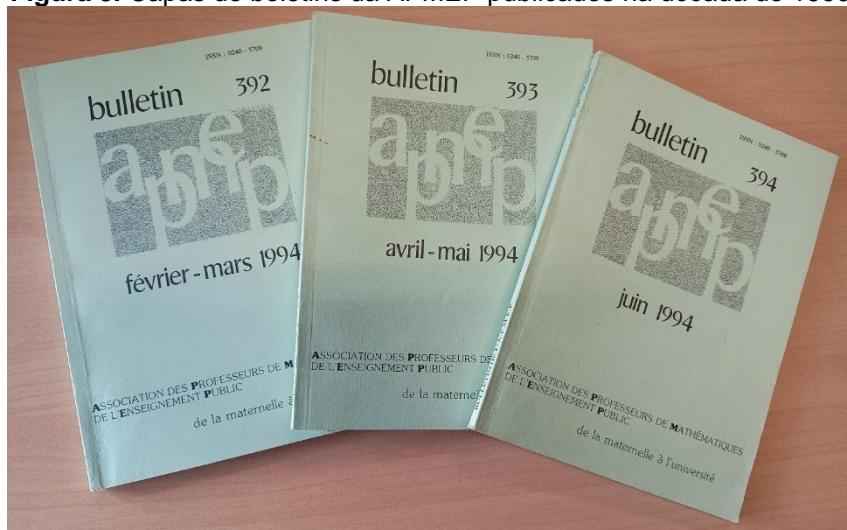
<sup>11</sup> Mais detalhes sobre esses documentos podem ser encontrados nos resultados apresentados por Silva, Moyon e Bertini (2026, no prelo).

<sup>12</sup> Os materiais de referência do IREM estão disponíveis online em: <https://irem.univ-grenoble-alpes.fr/revues/reperes-irem/consultation-en-ligne/consultation-des-numeros-de-reperes-irem-1177902.kjsp>. E os boletins da APMEP estão parcialmente disponíveis em: <https://www.apmep.fr/Le-Bulletin-Vert>.

temáticas envolvem debates atuais e aplicações práticas para o contexto da sala de aula (IREM de Grenoble, 2025).

Os boletins da APMEP iniciaram suas publicações em 1910 e a partir de 1950 expandiram-se, cobrindo debates atuais sobre o ensino de matemática, desde o jardim de infância à universidade; e envolvendo também aspectos para a formação dos professores, especialmente com o incentivo à pesquisa entre eles (APMEP, 2025). A Figura 3 mostra capas dos boletins publicados pela APMEP na década de 1990.

**Figura 3.** Capas de boletins da APMEP publicados na década de 1990



**Fonte:** produção dos autores.

Os exemplos de boletins apresentados na Figura 3 foram publicados na década de 1990, período em que ainda apresentavam a tradicional cor verde. Essa característica visual está relacionada à denominação adotada entre 1910 e 2018, quando a publicação era conhecida como Bulletin Vert (APMEP, 2025).

Durante o inventário nem todas as edições estavam disponíveis no acervo do IREM para consulta física<sup>13</sup>, o que pode representar uma limitação nesse inventário, mas os boletins selecionados ainda proporcionam informações relevantes para a pesquisa.

Esse fato destaca a necessidade de articular o trabalho com documentos físicos e digitais em pesquisas históricas que envolvam inventário em acervos. Enquanto os acervos físicos oferecem acesso a documentos originais (que podem ou não estar digitalizados), os

<sup>13</sup> Posteriormente foi realizada uma consulta na internet em diálogo com os documentos consultados fisicamente.

---

arquivos digitais ampliam as possibilidades de consulta e complementam as informações, tornando o inventário mais abrangente e consistente.

#### *Organizando as informações dos documentos*

No primeiro contato com os documentos, foram fotografadas as capas, as informações editoriais e o sumário de cada documento. O conteúdo completo não foi fotografado, a fim de agilizar o processo de inventário; posteriormente, com todas as informações organizadas, seria possível retornar ao acervo para registrar integralmente as obras selecionadas.

Após finalizar o registro dos documentos, as informações foram organizadas em uma tabela, contendo as seguintes informações: nome do documento; órgão responsável/autor, data de publicação, nível de ensino, localização e breve descrição.

Diante das limitações encontradas ao longo do processo, não é possível afirmar que o inventário seja completo e definitivo. Essa incompletude é uma característica própria de inventários realizados em acervos abertos, nos quais “existe possibilidade de novas inserções de documentos nos fundos” (Arquivo Nacional, 2005, p. 109). Além disso, as informações podem ser avaliadas à medida que novos documentos forem adicionados ou “[...] novos sistemas de ordenação e de acesso (com o incremento da informática, por exemplo) forem executados”.

Dessa forma, reconhece-se que a natureza dinâmica desses acervos implica a necessidade de revisitar e atualizar periodicamente o inventário, considerando que novos documentos podem ser incorporados, localizados ou disponibilizados futuramente.

#### **Considerações Finais**

A construção do inventário de documentos curriculares relativos ao ensino e à formação de professores de matemática, realizada nos acervos da Universidade de Limoges, permitiu um contato mais próximo com a documentação curricular oficial e a diversidade de documentos relacionados.

O estudo demonstrou que a construção de um inventário tem natureza dinâmica e, quando caracterizada por critérios temáticos e temporais específicos, viabiliza a delimitação dos documentos, mas também impõe limitações inerentes à própria organização e disponibilidade dos acervos.

A experiência ilustrou que a construção de inventários em acervos abertos não é garantia de completude do inventário temático, o que sugere a necessidade de revisitar o levantamento diante de possíveis inserções documentais; ampliar os documentos selecionados a partir de outros acervos ou espaços para pesquisa; e combinar a consulta dos acervos físicos com os acervos digitais (quando disponíveis).

Os resultados apontam para a necessidade de ampliar iniciativas de inventário temático e da socialização dessas fontes, fortalecendo o acesso dos pesquisadores e a valorização da memória curricular, neste caso.

Diante disso, entende-se ainda que o inventário, mais do que um produto, pode ser também compreendido como uma ferramenta metodológica em permanente construção e dinâmica, aberta a revisões contínuas.

Esse tipo de inventário temático representa contribuições para pesquisas que buscam compreender o processo de elaboração de documentos curriculares, pois permite identificar, selecionar e sistematizar documentos essenciais, os quais muitas vezes permanecem dispersos. Além disso, oferece informações para investigações comparativas sobre mapeamento de tendências e permanência e rupturas nas políticas educacionais; e para a construção de uma memória institucional sobre a produção curricular.

Espera-se que este trabalho tenha desdobramentos para outras pesquisas sobre esses documentos curriculares como também sobre o papel das instituições mencionadas para pesquisas em História da educação matemática na França e em outros países.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), número do processo 2024/08927-0.

Realizado também no contexto do projeto CAPES-COFECUB “Produção, circulação e apropriação da matemática e sua história para o ensino e formação de professores na França e no Brasil, século XX”.

Estendemos nossos agradecimentos a Sandrine Chaumeton, responsável pelo FP-HEL da Université de Limoges, pelo apoio na separação e disponibilização dos documentos para consulta e sugestões. Agradecemos também a Abdelkader Necer, representante do IREM de Limoges, e à secretária Sophie Queille, que gentilmente permitiram o acesso ao acervo, com flexibilidade para a realização do inventário.

## Referências

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf) Acesso em: 10 jun. 2025.

ASSOCIATION DES PROFESSEURS DE MATHÉMATIQUES DE L'ENSEIGNEMENT PUBLIC – APMEP. **Bulletin de l'APMEP**. Paris: APMEP, 2025. Disponível em: <https://www.apmep.fr/-/Bulletin-de-l-APMEP-> Acesso em: 13 jun. 2025.

BIANCHINI, P.; MOYON, M. The school textbook: a source and didactic tool. **History of Education and Children's Literature (HECL)**, Macerata, v. 9, n. 1, p. 11-16, 2014.

BKOUCHE, R. Epistémologie, histoire et enseignement des mathématiques. **For the Learning of Mathematics**, New Westminster, v. 17, n. 1, p. 34-42, 1997. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40248220> Acesso em: 11 jun. 2025.

CENTRO DE MEMÓRIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA – CEMAT. **Centro de Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática**. 2025. Disponível em: <https://www.cemat-ghemat.com> Acesso em: 15 dez. 2025.

CHABANOL, M.-L. Les IREM expliqués à mes collègues. **La Gazette de la Société Mathématique de France**. 2023. Disponível em: <https://www.univ-irem.fr/IMG/pdf/pres.pdf?528/71d04eeef8e3a5736aa510fcc8ebf459f7bcaba19167f5fc32d983f7a8bf9194> Acesso em: 7 jul. 2025.

ERNOULT, A. Les IREM : Un exemple pour la formation continue des enseignants. **La Gazette de la Société Mathématique de France**. 2023. Disponível em: <https://hal.science/hal-04565464> Acesso em: 7 jul. 2025.

FONTES, J. L. I.; SERRA, J. B.; ANDRADE, M. F. **Inventário dos fundos monástico-conventuais da Biblioteca Pública de Évora**. Évora: Publicações do CIDEHUS/Colibri, 2010. DOI: <https://doi.org/10.4000/books.cidehus.3066>

FRANÇA. Ministère de l'Éducation Nationale. **Loi n.º 75-620 du 11 juillet 1975 relative à l'éducation**. Paris: Ministère de l'Éducation Nationale, 1975. Disponível em: <https://www.education.gouv.fr/loi-ndeg75-620-du-11-juillet-1975-relative-l-education-3716> Acesso em: 7 mar. 2025.

FRANÇA. Ministère de l'Éducation Nationale. **Loi d'orientation sur l'éducation (n.º 89-486 du 10 juillet 1989)**. Paris: Ministère de l'Éducation Nationale, 1989. Disponível em: [https://www.legifrance.gouv.fr/loda/article\\_lc/LEGIARTI000006275656/1998-07-31](https://www.legifrance.gouv.fr/loda/article_lc/LEGIARTI000006275656/1998-07-31) Acesso em: 7 mar. 2025.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida de. **Elementos de História da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 384 p.

INSTITUT DE RECHERCHE SUR L'ENSEIGNEMENT DES MATHÉMATIQUES DE GRENOBLE – IREM DE GRENOBLE. **Repères-IREM**: revue des instituts de recherche sur l'enseignement des mathématiques. Grenoble: IREM de Grenoble, 2025. Disponível em: <https://www.univ-irem.fr/reperes-irem/> Acesso em: 13 jun. 2025.

INSTITUT DE RECHERCHE SUR L'ENSEIGNEMENT DES MATHÉMATIQUES DE LIMOGES – IREM DE LIMOGES. **Formations proposées par l'IREM de Limoges**. Limoges: Université de Limoges, 2025. Disponível em: <https://www.irem.unilim.fr/formation.html> Acesso em: 13 jun. 2025.

INSTITUT DE RECHERCHE SUR L'ENSEIGNEMENT DES MATHÉMATIQUES DE PARIS – IREM DE PARIS. **IREM de Paris**. Paris: Université Paris Cité, 2025. Disponível em: <https://irems.u-paris.fr/> Acesso em: 13 jun. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Educação Patrimonial**: Inventários Participativos. Manual de Aplicação. Brasília: IPHAN, 2016. Disponível em: [http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf) Acesso em: 14 jun. 2025.

LEGRAND, L. et al. **Pour une politique démocratique de l'éducation**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

LOPEZ, A. P. A. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2002.

MENEZES, M. C. Descrever os documentos, construir o inventário, preservar a cultura material escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 93-116, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38508/20039> Acesso em: 10 jun. 2025.

MOYON, M. **Fonds Histoire de l'éducation de l'Université de Limoges**. Limoges: Université de Limoges, 2017. Disponível em: <http://www.unilim.fr/histoire-education/> Acesso em: 13 jun. 2025.

MOYON, Marc. Le fonds « Histoire de l'éducation » de l'INSPÉ de l'académie de Limoges : une ressource pour explorer les mathématiques et leur enseignement. In: **Colloque final Patrimaths**: patrimoines et patrimonialisation des mathématiques (XVIIIe–XXe), Nancy, France, 2025. Disponível em: <https://hal.science/hal-05363386v1> . Acesso em: 1 dez. 2025.

MOYON, M.; LEME DA SILVA, M. C.; JAHN, A. P. Transformations géométriques et mathématiques modernes : que disent les programmes français entre les années 1950 et 1970 ?. **Repères IREM**, Grenoble, n. 137, p. 5-25, 2025. Disponível em: <https://hal.science/hal-05108218> Acesso em: 7 jul. 2025.

PORCHER-ANCELLE, P. Ressource – **Le fonds d'histoire de l'éducation du SCD de l'Université de Limoges**. 14 set. 2020. Disponível em: <https://pupitre.hypotheses.org/6192> Acesso em: 13 jun. 2025.

RAMOS, A. Inventário: um instrumento basilar para bens culturais. **Mosaico**, [S. I.], v. 16, n. 26, p. 540-564, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12660/rm.v16n26.2024.92036>

SILVA, M. C. Documentos de professores como fontes para uma investigação em história da Educação Matemática: o arquivo pessoal Maria Amabile Mansutti – APMAM. **Revista de História da Educação Matemática**, [S. I.], v. 6, n. 1, p. 117-129, 2020. Disponível em: <https://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/305> Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, S. A.; MOYON, M.; BERTINI, L. de F. **A produção do Programme de la classe de troisième de Mathématiques (1997–1999) na França**. No prelo.

UNIVERSITÉ DE LIMOGES. Service Commun de la Documentation. **Fonds Histoire de l'Éducation**. Limoges: Université de Limoges, 2025. Disponível em: <https://www.unilim.fr/scd/fonds-specifiques/histoire-de-leducation-de-lespe/> Acesso em: 13 jun. 2025.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A matemática do ensino e os documentos curriculares: bases teórico-metodológicas para análise da produção de novos saberes. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222756>. Acesso: 13 jun. 2025.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre História da Educação Matemática. **REMATEC: Revista de Educação Matemática, Ensino e Cultura**, Belém, v. 8, n. 12, p. 22-50, jan./jun. 2013.

VALENTE, W. R. *et al.* (org.). **Experts**: saberes para o ensino e para a formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

## ANEXO

**Quadro 1.** Documentos relacionados a produção curricular na França localizados durante inventário do FP-HEL e IREM de Limoges

Nome do Documento	Data	Órgão Responsável/autor
Classes de sixième et cinquième	1980	Ministère de l'éducation nationale et de la culture, Direction des collèges/ centre national de documentation pédagogique (CNDP)
Bulletin 323	1980	APMEP
Classes de sixième et cinquième - collection - horaires, objectifs, programmes, instructions	1980 réédition	Ministère de l'éducation nationale - direction des collèges - centre national de documentation pédagogique (CNDP)

Mathématiques classes des colléges 6,5,4,3	1981	Ministère de l'éducation nationale direction des colléges
Études sur l'enseignement des mathématiques	1981	UNESCO 1981
Études sur l'enseignement des mathématiques 2	1981	UNESCO 1981
Bulletin 329	1981	APMEP
Bulletin 331	1981	APMEP
Mathématiques – classes de seconde, première et terminale	1982	Ministère de l'éducation nationale / CNDP
Mathematiques classes de seconde première er terminale	1982	Ministère de l'éducation nationale direction des lycées
Bulletin 333	1982	APMEP
Bulletin 334	1982	APMEP
Bulletin 337	1983	APMEP
Bulletin 338	1983	APMEP
Bulletin 340	1983	APMEP
École élémentaire : Programmes et instructions	1985	Ministère de l'éducation nationale
Programmes et Instructions pour l'Enseignement Secondaire – Collège	1985	Ministère de l'éducations nationale
Bulletin 349	1985	APMEP
Bulletin 350	1985	APMEP
Bulletin 351	1985	APMEP
Les Lycées demain	1986	Ministere de l'éducation nationale
Programmes Instructions Conseils pour l'école élémentaire	1986	BABIN et PIERRE
Bulletin 352	1986	APMEP
Bulletin 355	1986	APMEP
L'intégrale des programmes du second cycle en mathématiques	1987	Ministere de l'éducation nationale - Académie d'Orléans-Tours
Repères et references statistiques sur les enseignements et la formation	1987	Ministère de l'éducation nationale
Bulletin 357	1987	APMEP
Bulletin 359	1987	APMEP
Bulletin 367	1987	APMEP
Repères et références statistiques sur les enseignements et la formation	1988	Ministère de l'éducation nationale de la jeunesse et des sports
Bulletin 364	1988	APMEP
Utiliser des objectifs de référence en classe de Seconde : Mathématiques	1989	Ministère de l'éducation nationale de la jeunesse et des sports – Direction des lycées et collèges (Bureau des innovations pédagogiques et des technologies nouvelles)
Le livre des Instituteurs et des PEGC (56' EDITION 1990)	1990	CODE SOLEIL
Repères et références statistiques sur les enseignements et la formation	1990	Ministère de l'éducation nationale de la jeunesse et des sports

Quel lycée pour demain ? Propositions du Conseil national des Programmes sur l'évolution du lycée	1991	Ministère de l'éducation nationale de la jeunesse et des sports
Enseignement Modulaire en classe de Seconde Générale et Technologique - Mathématiques document - ressource ( Version 2 )	1992	Ministère de l'éducation nationale et de la culture
Mathématiques chez les 11-16 ans en France	1992	ICME - Commission internationale de l'enseignement mathématique - Commission Inter-IREM Premier Cycle et Commission Inter-IREM Probabilités-Statistiques
Thèmes Mathématiques en 5ème	1992	IREM - Université de Picardie Jules Verne
Faire des mathématiques au lycée avec l'ordinateur	1993	Ministère de l'éducation nationale
Faire des mathématiques au collège avec l'ordinateur	1993	
Les Mathématiques de la maternelle jusqu'à 18 ans	1995	Centre de Recherche sur l'Enseignement des Mathématiques
Enseigner les mathématiques - Fascicule 1	1996	IREM - Université de Poitiers
Programmes du Cycle Central 5e et 4e Livret 1 Matières générales	1997	Ministère de l'éducation nationale, de l'enseignement du pédagogique et de la recherche Direction des lycées et collèges
Accompagnement des Programmes de 5e et 4e Livret 3	1997	Ministère de l'éducation nationale, de l'enseignement du pédagogique et de la recherche Direction des lycées et collèges
Mathématiques – classes de seconde, première et terminale : Programmes réglementaires (réédition 1987)	1987 réédition	Ministère de l'éducation nationale – Direction des lycées et collèges - Centre national de documentation pédagogique
Programmes de 3e Livret 1	1999	Ministère de l'éducation nationale, de la recherche et de la technologie / Direction de l'enseignement scolaire
Programmes de 3e Livret 1 - collection collège	1999	Ministère de l'éducation nationale, de la recherche et de la technologie, Direction de l'enseignement scolaire
Collection Collège Accompagnement des programmes de 5e et 4e Livret 3	1999	Ministère de l'éducation nationale, de la recherche et de la technologie, Direction de l'enseignement scolaire
Accompagnement des programmes 3e Livret 3 - collection collège	1999	Ministère de l'éducation nationale, de la recherche et de la technologie, Direction de l'enseignement scolaire
Mathématiques en fiches au collège	1999	Centre régional de documentation pédagogique du Limousin
Lecture didactique des nouveaux programmes	1999	IREM de Grenoble

**Fonte:** Produção dos autores.

## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

**Sidnéia Almeida Silva.** Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil.

E-mail: [sidneia008@gmail.com](mailto:sidneia008@gmail.com)

ID <https://orcid.org/0000-0001-5799-4745>



**Marc Moyon.** Doutor em História das Ciências (História e Filosofia da Matemática) pela Universidade de Lille. Professor da Universidade de Limoges, Limoges, França.

E-mail: [marc.moyon@unilim.fr](mailto:marc.moyon@unilim.fr)

ID <https://orcid.org/0000-0002-5773-5513>

**Luciane de Fatima Bertini.** Pós-doutorado na Universidade de Limoges, doutora em Educação (UFSCar). Professora da Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil.

E-mail: [luciane.bertini@unifesp.br](mailto: luciane.bertini@unifesp.br)

ID <https://orcid.org/0000-0003-0948-4745>

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), número do processo 2024/08927-0.

Realizado também no contexto do projeto CAPES-COFECUB “Produção, circulação e apropriação da matemática e sua história para o ensino e formação de professores na França e no Brasil, século XX”.

Estendemos nossos agradecimentos a Sandrine Chaumeton, responsável pelo FP-HEL da Université de Limoges, pelo apoio na separação e disponibilização dos documentos para consulta e sugestões. Agradecemos também a Abdelkader Necer, representante do IREM de Limoges, e à secretária Sophie Queille, que gentilmente permitiram o acesso ao acervo, com flexibilidade para a realização do inventário.

## FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), número do processo 2024/08927-0.

## CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

## APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

## LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

## EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

## HISTÓRICO

Recebido em: 16/07/2025 - Aprovado em: 24/12/2025 – Publicado em: 31/12/2025.

## COMO CITAR

SILVA, S. A.; MOYON, M.; BERTINI, L. F. Um Inventário dos Documentos Curriculares na França entre o Fp- Hel e o IREM de Limoges. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 6, n. 10, p. 52-71. 2025.